

# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves


Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>


### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa


Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

### **CAPÍTULO 5..... 53**

#### ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva


Amilton José Freire de Queiroz







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA


Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087">https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR	
Sirlane Maria do Carmo Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088">https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	
Ana Paula StHEL Caiado	
Karool Malikouski de Amorim	
Ana Carolina Borges Barbosa	
Ronison Loureiro Leppaus	
Dafne Araújo Fontana	
Karen de Araújo Pereira	
Heitor Croce	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089">https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)	
Edilson Aparecido Chaves	
Izabella Nodari Grassi	
Maria Julia Biesemeyer	
Mayumi Addad Ishida	
Stéphany Melnik dos Santos	
Vanessa Lopes Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810">https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Edmilton Amaro da Hora Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811">https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812">https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA	

## AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE


Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

### **CAPÍTULO 14..... 163**

#### ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

### **CAPÍTULO 15..... 175**

#### A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

### **CAPÍTULO 16..... 187**

#### ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

### **CAPÍTULO 17..... 192**

#### PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA

Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia

Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

### **CAPÍTULO 18..... 198**

#### A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

### **CAPÍTULO 19..... 209**

#### O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>


**CAPÍTULO 20..... 228**

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>

**CAPÍTULO 21..... 246**

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

**CAPÍTULO 22..... 255**

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 262**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 263**

## ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Data de aceite: 01/08/2022

**Joab da Silva Lima**

IFRO/Brasil

**Sirley Leite Freitas**

IFRO/Brasil

**RESUMO:** Este artigo busca explicar a origem de um dos principais movimentos recentes em defesa das mulheres e em detrimento do abuso sexual, bem como a dinâmica que levou o movimento a ser global, utilizando o Twitter como plataforma. O #MeToo, possibilitou que diversas mulheres ao redor do mundo, fossem capazes de denunciar situações de abuso e assédio sexual das quais foram vítimas ao longo dos anos. Embora pareça uma questão simples, em 97% dos casos, as mulheres vítimas de assédio sexual, não chegam a fazer uma denúncia formal, temendo principalmente serem ridicularizadas ou desacreditadas. O movimento #MeToo, mostrou que estas mulheres não estão sozinhas e que os casos de abuso sexual estão mais presentes na sociedade do que imaginamos. Ao longo deste artigo, será apresentado a origem do movimento, bem como um breve panorama do assédio sexual no Brasil, procurando trazer para a discussão a importância da temática. Ao final, foi buscamos entender o impacto do movimento além do mundo virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assédio Sexual. Abuso Sexual. Twitter; #MeToo.

### THE IMPORTANCE OF THE #METOO MOVEMENT AND ITS IMPLICATIONS

**ABSTRACT:** This article seeks to explain the origin of one of the main recent movements in defense of women and against sexual abuse, as well as the dynamics that led it to go global, using Twitter as a platform. #MeToo has made it possible for many women around the world to be able to report situations of sexual abuse and harassment that they have been victims of over the years. Although it seems like a simple matter, in 97% of cases, women victims of sexual harassment, do not make a formal complaint, mainly fearing being ridiculed or discredited. The #MeToo movement showed that these women are not alone and that cases of sexual abuse are more present in society than we imagine. Throughout this article, the origin of the movement will be presented, as well as a brief overview of sexual harassment in Brazil, seeking to bring to the discussion the importance of the theme. In the end, we sought to understand the impact of the movement beyond the virtual world.

**KEYWORDS:** Sexual harassment. Sexual abuse. Twitter. #MeToo.

### 1 | INTRODUÇÃO

A hashtag do Twitter #MeToo<sup>1</sup> forneceu um meio acessível, para os usuários compartilharem as suas experiências pessoais e tornem públicas as situações de assédio sexual, agressão e violência. Esse fenômeno

<sup>1</sup> A expressão #MeToo, em tradução livre significa "eu também", e foi utilizada por usuárias do Twitter nas publicações onde as mesmas denunciaram casos de abuso sexual.

online, que envolveu postagens no Twitter<sup>2</sup> e “retuítes”, revelou informações importantes sobre o escopo e a natureza do assédio sexual e da má conduta. Mais especificamente, o *Twitter* serviu como um fórum central para essa conversa global sem precedentes, onde vozes anteriormente silenciadas foram amplificadas, simpatizantes e apoiadores em todo o mundo foram unidos e a resistência ganhou força.

Neste artigo buscaremos entender o movimento #MeToo, explicando sua origem e importância. A procura, é por entender como uma simples *hashtag* pode quebrar barreiras outrora intransponíveis para as vítimas de assédio e abuso sexual. A dinâmica do mundo moderno, permite que o mundo online e offline se entrelacem, em um ambiente onde movimentos que surgem nas redes sociais podem ter consequências globais, gerando mudanças culturais, alteração de normas de conduta, novas legislações e políticas públicas voltadas para resolver um problema desnudado por usuários de uma rede social.

## 2 | PORQUÊ SE FEZ NECESSÁRIO UM MOVIMENTO GLOBAL?

O problema é generalizado, em uma pesquisa nacional recente, 17 milhões de mulheres relataram ter sofrido algum tipo de violência de gênero nos últimos 12 meses, o número é ainda maior quando se trata de assédio e importunação sexual: 26,5 milhões de brasileiras relatam que ouviram cantadas e comentários desrespeitosos nas ruas e no trabalho ou até mesmo foram agarradas ou beijadas à força no último ano<sup>3</sup>. De acordo com outra pesquisa, de uma em cada dez mulheres brasileiras, sobreviveram à agressão sexual, sendo que 60% das vítimas sofreram algum dano psicológico decorrente do acontecimento.<sup>4</sup>

O problema do assédio sexual no Brasil não é um problema recente, Emanuel Araujo (2004), já narra o seguinte relato do Brasil colônia:

“Em finais do século XVI, um rico e arrogante senhor de engenho do Recôncavo baiano, Fernão Cabral de Ataíde, assediou sua comadre Luísa de Almeida quando ambos se encontravam a sós na capela do engenho. Ela o repeliu, decerto alegando o parentesco mútuo de compadres estabelecido pela Igreja, o que redundaria em incesto. Mas Fernão chegou a apelar para a intimidação grosseira, afirmando, nas palavras de Luísa, com grandes juramentos e ameaças e torcendo os bigodes, que se ela não fazia aquela desonestidade ali dentro da igreja, que na força pelasse ele as barbas se ele não tomasse ao dito seu marido e o amarrasse a uma árvore, e perante ele dormisse com ela por força, quando por vontade não quisesse.”

Luísa de Almeida, assim como a maioria das mulheres contemporâneas, silenciou sobre o ocorrido, temendo o julgamento alheio e as consequências de levantar uma

2 O Twitter é uma rede social e um serviço de micro blog para comunicação em tempo real usado por milhões de pessoas e organizações [1].

3 Pesquisa encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública ao Instituto Datafolha, com resultados divulgados em Junho de 2021 [2].

4 Dados da pesquisa Nacional da Saúde (PNS), divulgada no dia 07/05/2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde. As entrevistas foram feitas em 2019 por meio de visitas a mais de 100 mil domicílios selecionados por amostragem em todo o país [3].

acusação contra um homem tão poderoso. É importante observar, que por séculos o problema permaneceu inerte, sem que houvesse movimentação efetiva afim de dar voz a essas vítimas, e desnudar perante a sociedade a dimensão do problema.

A simples hashtag *#MeToo* adicionou nomes, rostos, e histórias as estatísticas, no que é sem dúvida, o ativismo mais poderoso em favor das mulheres na história recente. O grande número de mulheres que sofrem assédio e agressão, e que utilizaram a expressão para narrar as suas histórias, trouxe para a maioria das pessoas um despertar para a dimensão do problema enfrentado. O assédio sexual, é um comportamento vai além da má conduta no local de trabalho, com estatísticas mostrando que o assédio é onipresente e difícil de evitar. De acordo com uma pesquisa de grande escala nacionalmente representativa, o assédio não é algo que acontece apenas a portas fechadas, com 22% das mulheres relatando terem sofrido assédio em transporte público. O assédio no trabalho foi relatado por 15% das brasileiras, existindo ainda 10% que já foram assediadas sexualmente na escola e 6% que já sofreram assédio dentro de própria residência.

O assédio se tornou parte de nossa cultura e assume muitas formas, o assédio sexual verbal é a forma mais comum, vivenciada por 25% das mulheres. Um alarmante 3% das mulheres relata ter sido submetida a formas fisicamente agressivas de assédio sexual, como exposição indecente, ser fisicamente seguida e ser apalpada ou tocada de forma sexual sem consentimento. A internet, mensagens de texto e telefonemas também são comumente usados para assediar, com 5% das mulheres sofrendo assédio sexual cibernético.

Apesar da dimensão do problema, assédio sexual e agressão em 97% das vezes não são denunciados.<sup>5</sup> Na verdade, a agressão sexual é o crime violento mais subnotificado do país, com 70% dos crimes nunca denunciados à polícia. Mesmo após a ascensão do *#MeToo*, entre os entrevistados que disseram ter sofrido assédio no local de trabalho no ano passado, 76% não denunciaram oficialmente. Muitas vítimas não denunciam porque temem retaliação ou pensam que a denúncia levará a pouca ou nenhuma consequência para o agressor. Essas preocupações tendem a aumentar quando o agressor ocupa uma posição de poder. Em certo sentido, a falha comum em denunciar é a confirmação de que o assédio não é apenas uma parte da cultura, mas que a desigualdade de gênero subjacente ainda é tão aceita, que a notificação permanece ineficaz ou acarreta custos demasiado elevados para as vítimas.

Casos como o de Mariana Ferrer<sup>6</sup> foram um exemplo de como a agressão sexual pode resultar em danos a vítimas e absorvisão para o agressor. Dados os resultados alcançados por casos semelhantes, os obstáculos à denúncia são um lembrete sério de

---

5 Pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva e Instituto Patrícia Galvão, em parceria com a Uber [4].

6 Caso Mariana Ferrer é como ficaram conhecidas as acusações de agressões sexuais, incluindo estupro, atribuídas ao empresário André de Camargo Aranha e que teriam sido praticadas contra a modelo e blogueira brasileira Mariana Ferrer. O caso ganhou atenção a partir dos relatos da própria vítima em seu perfil na rede social Instagram. André de Camargo Aranha foi inocentado por falta de provas [5].

que alguns aspectos da cultura são mais rígidos do que outros.

### 3 | AS ORIGENS DA HASHTAG #METOO

*Me Too* foi cunhado pela primeira vez por Tarana Burke em 2006 para apoiar mulheres e meninas, particularmente mulheres e meninas negras, que sobreviveram à violência sexual. O termo foi popularizado em 15 de outubro de 2017, quando Alyssa Milano convidou a comunidade reunida no Twitter para usasse a *hashtag*<sup>7</sup> para denunciar experiências de má conduta sexual twittando: “Se você foi assediado ou agredido sexualmente, escreva #MeToo como resposta a este tweete assim podemos dar às pessoas uma noção da magnitude do problema.” Seu tweet seguiu a uma reportagem do New York Times publicada 10 dias antes, detalhando as agressões sexuais de Harvey Weinstein a várias mulheres; a *hashtag* #MeToo ganhou força logo depois. Ao publicar o *tweet*, Milano estava reconhecendo que, apesar da onipresença do assédio e agressão, muitas vítimas foram silenciadas. Nas vinte e quatro horas que se seguiram, houve mais de 1 milhão de *tweets*<sup>8</sup> e *re-tweets*<sup>9</sup> usando a *hashtag* #MeToo.

A *hashtag* #MeToo serviu como um sinal de empoderamento para vítimas que tinham medo de estarem sozinhas, que achavam que não iriam ser ouvidas, ou que simplesmente não acreditavam que a justiça fosse capaz de alcançar os seus agressores. Postar nas mídias sociais forneceu uma maneira simples e sutil de falar e compartilhar as suas experiências. No primeiro ano, a *hashtag* #MeToo foi usada 19 milhões de vezes no Twitter, sendo que *tweets* em mais de 46 idiomas diferentes usaram a *hashtag*, gerando também muitas *hashtags* relacionadas a assédio e agressão nesses diferentes idiomas.

A magnitude da resposta dos usuários nas redes sociais, deixa claro que os casos de assédio sexual não são situações de mau comportamento, mas uma questão muito comum das experiências das mulheres em todas as regiões do mundo. A resposta também oferece um vislumbre dos ataques diários e da vergonha enfrentadas pelas vítimas de abuso sexual, e a persistente aceitação social da culpabilização da vítima e sua conexão com formas sistêmicas maiores de desigualdade.

### 4 | ATIVISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UM NOVO MEIO DE AÇÃO QUE LEVA A MUDANÇAS REAIS

O movimento #MeToo representa um exemplo de um novo tipo de ação coletiva que galvanizou movimentos baseados em direitos no século XXI. O ativismo de mídia social ganhou maior atenção de acadêmicos após a Primavera Árabe de 2011, onde ativistas

---

7 Hashtag é um termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra, frase ou expressão. Quando a combinação é publicada, transforma-se em um hiperlink que leva para uma página com outras publicações relacionadas ao mesmo tema [6].

8 É a denominação dada a uma mensagem publicada no Twitter que contém texto, fotos, um GIF e/ou um vídeo [7].

9 É a denominação dada a uma republicação ou compartilhamento de um *tweet* na rede social Twitter.



usaram o Twitter para iniciar conversas que ajudaram a alimentar mudanças sociais e políticas em todo o oriente médio. As redes online usaram a *hashtag* do Twitter para ajudar ativistas a organizar e compartilhar informações, pressionar por liberdade de expressão e impulsionar mudanças políticas nos países vizinhos.

A popularização da hashtag *#MeToo* em outubro de 2017 inflamou as mídias sociais e abalou as estruturas de poder da mídia, televisão e política. Questões sobre a utilidade do *#MeToo* surgiram, em parte por causa do ceticismo de que o ativismo digital se traduziria em ações off-line, bem como as limitações do cenário legal.

O alto volume de tweets *#MeToo*, não significa que as táticas tradicionais dos movimentos sociais, como greves, marchas e ações legais, sejam obsoletas. A atividade online não serve apenas como catalisador da ação, mas também confere maior legitimidade e visibilidade à ação que ocorre fora das redes sociais.

Inspirados pelo movimento, ativistas se organizaram para abordar políticas relacionadas ao assédio sexual e segurança no local de trabalho, atraindo a atenção da mídia e escrutínio público para questões normalmente tratadas em conversas a portas fechadas. Em setembro de 2018, por exemplo, depois que 10 funcionários registraram queixas de assédio sexual na Comissão de Oportunidades Iguais de Emprego (EEOC) dos EUA, os funcionários do McDonald's organizaram a primeira greve multiestadual contra as políticas de assédio sexual existentes na empresa. Os trabalhadores carregavam cartazes que diziam "*#MeToo McDonalds*" e usavam fita adesiva na boca que dizia "*#MeToo*". Funcionários das redes hoteleiras se organizaram para que as mesmas instalassem botões de pânico, através dos quais os funcionários pudessem relatar situações de assédio. Como consequência, diversas empresas reformularam suas políticas relacionadas a assédio sexual e as principais redes hoteleiras, incluindo Marriott, Hilton e Hyatt, posteriormente introduziram políticas para fornecer botões de pânico em todas as suas propriedades.

## 5 | CONCLUSÃO

Por mais importantes que sejam as histórias individuais para alcançar o empoderamento e a justiça no nível pessoal, a magnitude da resposta nas redes sociais revela algo significativo sobre a difusão e a tolerância ao assédio e abuso em nossa sociedade. Ao incentivar mulheres e homens a se manifestarem e apoiadores em todo o mundo a agirem, é possível entender que o *#MeToo* está mudando a compreensão coletiva de nossa sociedade sobre assédio e agressão sexual e reduzindo nossa tolerância coletiva a isso.

Não apenas as pessoas estão falando sobre os problemas online, mas através do uso de uma frase simples, estão nomeando, consolidando e desnudando o problema. Há também evidências de que as conversas estão desembocando em esforços mais amplos de organização offline, levando as vítimas a reivindicarem os seus direitos legais, buscarem

a proteção da lei e exigirem leis que ofereçam maior proteção a vítimas desses crimes.

Nesse novo paradigma de ação coletiva, pelo menos no contexto do #MeToo, o *tweet* não eclipsou a atividade tradicional dos movimentos sociais, mas foi um catalisador e uma ferramenta de comunicação para o desenvolvimento de ações fora das redes sociais.

A medida que o movimento continua a ser culturalmente saliente, parece que estamos entrando em um período de mudança, tanto no cenário jurídico quanto na sociedade e na política de forma mais ampla. A insatisfação com o status quo atual e o forte desejo de mudanças sociais e institucionais na forma como lidamos com a agressão e o assédio sexual, está levando a mudanças legais, e principalmente da forma como as vítimas de agressão sexual são vistas pela sociedade

O ativismo nas mídias sociais é poderoso quando efetivamente nomeia um problema existente, quando consolida a comunicação sobre o mesmo e quando inspira ação e mudanças efetivas na sociedade. Assim como o #BlackLivesMatter<sup>10</sup>, o #MeToo fez exatamente isso. Ambos os movimentos procuram abordar os tipos mais rígidos de normas culturais, que estão tão arraigados em nossa sociedade, que muitas vezes não os reconhecemos. São ideias implícitas sobre raça e gênero, tão fixas que por vezes parecem impossíveis de alterar, por esse motivo, a mudança pode ser desigual, incerta e sujeita a reações adversas. O que ainda não sabemos é se o movimento #MeToo manterá seu ímpeto e se essas mudanças no curto prazo se traduzirão em mudanças culturais, jurídicas e políticas mais amplas e sustentáveis no longo prazo.

## REFERÊNCIAS

[1] O QUE É O TWITTER? **Lenovo**. Disponível em <<https://www.lenovo.com/br/pt/faqs/pc-faqs/que-e-twitter/>>. Acesso em 25 de Maio de 2022.

[2] UMA EM CADA QUATRO MULHERES FOI VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA NA PANDEMIA NO BRASIL, APONTA PESQUISA. **G1**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em 20 de Maio de 2022.

[3] 9% DAS MULHERES BRASILEIRAS SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL ALGUMA VEZ NA VIDA, DIZ PESQUISA DE IBGE E MINISTÉRIO DA SAÚDE. **G1**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/11/9percent-das-mulheres-brasileiras-sofreram-violencia-sexual-alguma-vez-na-vida-diz-pesquisa-de-ibge-e-ministerio-da-saude.ghtml>>. Acesso em 01 de Junho de 2022.

[4] 8 EM CADA 10 BRASILEIRAS FAZEM USO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA AO SAÍREM DE CASA, DIZ PESQUISA. **Correio Brasileiro**. Disponível em <<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/11/4965267-8-em-cada-10-brasileiras-fazem-uso-de-medidas-de-seguranca-ao-sair-de-casa-diz-pesquisa.html#:~:text=Elas%20tamb%C3%A9m%20s%C3%A3o%20a%20parcela,e%20institucional%20da%20ONU%20Mulheres>>. Acesso em 28 de Maio de 2022.

---

<sup>10</sup> Black Lives Matter (Vidas Negras Importam, em tradução livre) é um movimento ativista internacional, com origem na comunidade afro-americana, que protesta contra a violência direcionada às pessoas negras. O BLM regularmente organiza protestos em torno da morte de negros causada por policiais, e questões mais amplas de discriminação racial, brutalidade policial, e a desigualdade racial no sistema de justiça criminal dos Estados Unidos.

[5] CASO MARIANA FERRER: TJ/SC CONFIRMA ABSOLVIÇÃO DE EMPRESÁRIO. **Migalhas**. Disponível em <<https://www.migalhas.com.br/quentes/352850/caso-mariana-ferrer-tj-sc-confirma-absolvicao-de-empresario>>. Acesso em 03 de Junho de 2022.

[6] HASHTAG: O QUE SIGNIFICA E COMO USÁ-LA NA SUA ESTRATÉGIA DE MARKETING DIGITAL. **Resultados Digitais**. Disponível em <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-hashtag/#:~:text=Hashtag%20%C3%A9%20um%20termo%20associado,publica%C3%A7%C3%B5es%20relacionadas%20ao%20mesmo%20tema>>. Acesso em 02 de Junho de 2022.

[7] SOBRE DIFERENTES TIPOS DE TWEETS. **Help Twitter**. Disponível em <<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/types-of-tweets>>. Acesso em 04 de Junho de 2022.

[8] História das mulheres no Brasil / Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. – São Paulo : Contexto, 2004. Bibliografia.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**EZEQUIEL MARTINS FERREIRA** - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

### B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

### C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

### D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

### E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

## F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

## G

Garimpeiro 246, 252

## H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

## I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

## L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

## **M**

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

## **N**

Narrativa complexa 1, 3

## **O**

Online travel review 209, 210

## **P**

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

## **Q**

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

## **R**

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

## **S**

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

## **T**

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

## **U**

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

## **V**

Vulnerabilidade 96, 97, 101



# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

